**Análise físico-química, higiênico-sanitário e microbiológico do leite de vacas in natura produzido no Município de Senador Rui Palmeira – AL, Brasil.**

Anny Jackeline da Conceição LINS1, Elis Maiara Vieira de LIMA 2, Jean Carlos Lima SILVA3, José Crisólogo de Sales SILVA 4, Luiz André de Oliveira Moura 5.

1Aluno(a) do Curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL;

2Aluno(a) do Curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL;

3Aluno(a) do Curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL;

4Professor(a) orientador(a), departamento de zootecnia, do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; jose.crisolo@uneal.edu.br;

5Aluno(a) do Curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL;

luizmoura@alunos.uneal.edu.br

**RESUMO**

A bovinocultura de leite desempenha um papel importante no Brasil, especialmente no estado de Alagoas. No entanto, as condições higiênico-sanitárias no manejo de produção nem sempre são atendidas. O presente trabalho teve como objetivo investigar a qualidade, segurança e conformidade regulatória do leite produzido em propriedades leiteiras no município de Senador Rui Palmeira – AL, por meio de análises físico-químicas, higiênico-sanitárias e microbiológicas. Um questionário foi aplicado em 30 propriedades leiteiras entre setembro e novembro de 2023, abordando características dos produtores e das propriedades, conhecimento sobre boas práticas de ordenha e manejo de pré e pós-ordenha. As amostras de leite foram coletadas no momento das ordenhas para representar todo o universo existente, e as médias dos resultados foram avaliadas usando o teste de Tukey a 5% de probabilidade. A maioria dos produtores de leite tem entre 40 e 55 anos (44%) e possui escolaridade até o Ensino Fundamental Incompleto (52%). A principal fonte de renda é a atividade leiteira, com uma expressiva porcentagem (73%). As propriedades produzem, em média, 34 litros de leite por dia, com 8 vacas no total e 5 em lactação. A raça predominante nas propriedades foi a SRD (Sem Raça Definida), representando 66% das propriedades. A maior parte do leite (94%) é destinada a atravessadores, criando um gargalo na qualidade do leite, pois a venda é baseada na quantidade e não na qualidade. E todos (100%) dos produtores participantes reconhecem a importância do assunto estudado. Com isso, o estudo revela que, apesar do conhecimento sobre boas práticas de ordenha, a capacitação formal é inexistente e a adoção de práticas adequadas de manejo é limitada, bem como a venda do leite para atravessadores, que se baseia na quantidade, gerando assim um grande desafio para melhorar a qualidade do leite produzido e garantir um produto com segurança alimentar aos consumidores.

**Palavras-chave:** Leite; Qualidade; Bovinocultura; Análise.